

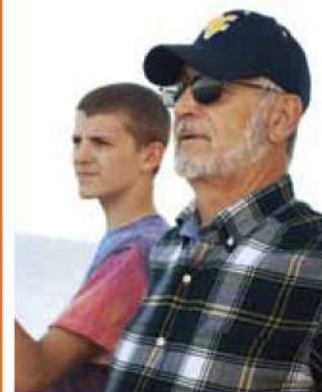
# Unidos pelas Crianças

O que governos e comunidades deveriam fazer para apoiar Famílias Extensas Cuidadoras



Relatório de  
Políticas Públicas

Kids Count





# UNIDOS PELAS CRIANÇAS

O que governos e comunidades deveriam fazer para apoiar Famílias Extensas Cuidadoras

Através de cada geração e cultura, avós, outros parentes e amigos próximos assumiram o cuidado de crianças cujos pais não podiam mais exercer esse papel.

Esta antiga tradição, conhecida como família extensa cuidadora ajuda a proteger crianças e mantém fortes as conexões entre família, comunidade e cultura. Quando as crianças não podem permanecer seguras com seus pais, outra família e amigos podem prover segurança, identidade positiva e senso de pertencimento.

---

Membros da família extensa e amigos próximos cuidam de mais de 2,7 milhões de crianças neste país, um aumento de quase 18% ao longo da última década.<sup>1</sup> A grande maioria desses modos de vida são estabelecidos informalmente dentro das famílias.

No entanto, cerca de 104 mil crianças foram colocadas formalmente com parentes como parte do sistema de famílias acolhedoras supervisionado pelo Estado. Na verdade, essas crianças representam  $\frac{1}{4}$  de todas as crianças que foram afastadas de sua família de origem pelo sistema público de bem-estar infantil e colocadas sob custódia do Estado.<sup>2</sup>

Seja através de arranjos informais ou através do sistema de família acolhedora supervisionada pelo Estado, todos os cuidadores enfrentam a tensão emocional, física e financeira de criar as crianças que experimentaram o trauma da separação parental. Muitos cuidadores na família extensa se responsabilizam sem assistência governamental, já que muitas vezes eles não sabem como obter ajuda. E mesmo aqueles que são capazes de obter ajuda, encontram-se frente a muitas regras burocráticas e políticas que evoluíram sem levar em conta a realidade das famílias extensas.

Com apoio, os cuidadores na família extensa têm provado que podem garantir que as crianças sejam mantidas seguras e saudáveis, capazes de atingir seu pleno potencial. Investimentos inteligentes nestas famílias também podem poupar dinheiro. Seu apoio amoroso melhora o suporte ao desenvolvimento infantil, evitando a necessidade de intervenções governamentais mais intrusivas e caras nesse âmbito. Este relatório resume o que sabemos sobre cuidados na família extensa, identifica os problemas e questões que essas famílias enfrentam, além de recomendar como podemos melhor apoiar os cuidadores até chegar a etapa de assumirem a responsabilidade pelas crianças em suas famílias extensas e nas comunidades.

No geral, 1 em cada 11 crianças vive ao cuidado da família extensa em algum momento antes dos 18 anos de idade. Uma em cada 5 crianças negras ficam sob cuidado da família extensa em algum momento de sua infância.

## CUIDADOS NA FAMÍLIA EXTENSA: UMA SOLUÇÃO EFICIENTE PARA AS CRIANÇAS

Nacionalmente, parentes ou amigos da família estão cuidando de aproximadamente 2,7 milhões de crianças porque seus pais não podem mais exercer esse papel.<sup>4</sup> Parentes e amigos próximos se esforçam para acolhê-las, por muitas razões: pais em situação de abuso de substâncias químicas ou doenças mentais; abuso infantil, negligência ou abandono; doença ou morte; encarceramento; e violência doméstica.<sup>5</sup> As crianças também podem viver com parentes devido a designação militar, oportunidades de emprego em outros estados, divórcio e deportação. Em toda essa gama de situações, o cuidado oferecido pela família extensa varia desde semanas ou meses até o cuidado ao longo da vida.<sup>6</sup> Embora a grande maioria das crianças vivam aos cuidados de famílias extensas sem o atendimento de serviços de proteção, os serviços públicos também dependem de parentes para cuidar de crianças abusadas e negligenciadas que estão sob supervisão do Estado.

Os dados mais recentes disponíveis mostram que mais de 1 em cada 4 crianças em famílias acolhedoras - cerca de 104 mil crianças - estão em famílias acolhedoras com parentes.<sup>7</sup> Além disso, cerca de 400.000 crianças que vieram para o atendimento do sistema de bem-estar infantil, mas foram desviadas da custódia do Estado, vivem com parentes como uma alternativa a famílias acolhedoras.<sup>8</sup> Em outras palavras, após uma orientação do sistema de bem-estar, um assistente social ajuda a família encontrar uma alternativa para a criança conviver com um membro da família, pelo menos temporariamente, sem o sistema de custódia legal, aceitando a responsabilidade de supervisão.

Os dados mostram que as famílias estão aderindo a condição de cuidados nas famílias extensas a uma taxa muito mais elevada nos últimos anos. Na verdade, ao longo da última década o número de crianças nessa condição cresceu seis vezes mais rápido do que o número de

crianças na população em geral (18% e 3%, respectivamente).<sup>9</sup> Recentemente, os dados disponíveis mostram que um grande número de crianças passa algum tempo sob o cuidado de família extensa em algum momento durante sua infância, com 1 em cada 11 crianças vivendo nessa condição durante pelo menos três meses consecutivos em algum momento antes dos 18 anos de idade. A probabilidade de que as crianças afro-americanas vivenciem essa condição é mais do que o dobro da população em geral, com 1 em cada 5 crianças negras sob o cuidado de famílias extensas durante algum momento da infância.<sup>10</sup>

## Cuidados na Família Extensa aumentam a Segurança, a Estabilidade e o Bem-estar das Crianças

A ideia de que as crianças ficam em melhores condições dentro de suas famílias é um valor fundamental que perpassa todas as fronteiras raciais, étnicas e socioeconômicas. O cuidado nas famílias extensas ajuda as crianças a manterem vínculos familiares e comunitários, proporcionando-lhes uma sensação de estabilidade, identidade e pertencimento, especialmente durante tempos de crise. Estar sob esse cuidado também ajuda a minimizar o trauma e a perda que acompanham a separação de seus pais.

Para crianças sob a custódia do sistema público de bem-estar infantil, estar com parentes ajuda a evitar o estresse desnecessário para adaptarem-se ao convívio com adultos desconhecidos. Um parente pode fornecer segurança, estabilidade e assistência temporária quando as crianças são retiradas das suas casas, e podem fornecer cuidados permanentes quando os pais não apresentam condições de manter os cuidados aos seus filhos. Um crescente conjunto de pesquisas confirma que, na maioria das circunstâncias, o cuidado na família extensa é a melhor opção quando as crianças não podem viver com seus pró-

## O que é Cuidados na Família Extensa?

O termo cuidados na família extensa refere-se a situações em que as crianças são cuidadas em tempo integral por familiares consanguíneos ou outros adultos com quem têm relacionamento familiar, como padrinhos ou amigos próximos da família. Há dois tipos principais de cuidados na família extensa. O cuidado privado, ou informal, quando ocorre um arranjo no qual membros da família extensa acolhem crianças sem o acompanhamento de serviços públicos de proteção. E do tipo público, nas situações em que as famílias cuidam de crianças atendidas pelo sistema público de bem-estar infantil. Família Acolhedora na Família Extensa é o tipo de acolhimento para o grupo de crianças atendidas pelo sistema de bem-estar, que residem com parentes, mas permanecem sob a custódia legal do Estado.<sup>3</sup>

prios pais.<sup>11</sup> Particularmente, as crianças acolhidas por parentes, são apontadas em vários estudos como mais capazes de se ajustar a seu novo ambiente e são menos propensas a ter problemas comportamentais e transtornos psiquiátricos do que aqueles em famílias acolhedoras, no geral.<sup>12 13</sup> Finalmente, crianças em família acolhedora na família extensa apresentam menor número de evasão escolar do que as crianças em famílias acolhedoras com não-parentes.<sup>14</sup>

## Quantas crianças estão sob o cuidado de famílias extensas?

Cerca de 4% de todas as crianças estão sob cuidado de famílias extensas. Enquanto apenas cerca de 104.000 estão sob os cuidados de família acolhedora supervisionados pelo Estado, elas representam quase 26% da população de famílias acolhedoras.

Estado	Crianças sob Cuidados Públicos e Informais de Famílias Extensas		Crianças em famílias acolhedoras nas famílias extensas sob custódia do Estado	
	Quantidade	% total de crianças	Quantidade	% total de crianças em famílias acolhedoras
Estados Unidos	<b>2.712.000</b>	<b>4%</b>	<b>103.943</b>	<b>26%</b>
Alabama	<b>50.000</b>	<b>4%</b>	<b>660</b>	<b>12%</b>
Alasca	<b>7.000</b>	<b>4%</b>	<b>451</b>	<b>25%</b>
Arizona	<b>60.000</b>	<b>3%</b>	<b>3.065</b>	<b>37%</b>
Arkansas	<b>34.000</b>	<b>5%</b>	<b>566</b>	<b>15%</b>
Califórnia	<b>333.000</b>	<b>4%</b>	<b>16.338</b>	<b>28%</b>
Colorado	<b>32.000</b>	<b>3%</b>	<b>923</b>	<b>13%</b>
Connecticut	<b>24.000</b>	<b>3%</b>	<b>601</b>	<b>14%</b>
Delaware	<b>8.000</b>	<b>4%</b>	<b>71</b>	<b>10%</b>
Distrito de Colúmbia	<b>5.000</b>	<b>5%</b>	<b>322</b>	<b>16%</b>
Flórida	<b>164.000</b>	<b>4%</b>	<b>8.071</b>	<b>43%</b>
Georgia	<b>103.000</b>	<b>4%</b>	<b>989</b>	<b>14%</b>
Hawai	<b>12.000</b>	<b>4%</b>	<b>556</b>	<b>46%</b>
Idaho	<b>7.000</b>	<b>2%</b>	<b>399</b>	<b>27%</b>
Illinois	<b>105.000</b>	<b>3%</b>	<b>6.208</b>	<b>35%</b>
Indiana	<b>59.000</b>	<b>4%</b>	<b>3.814</b>	<b>31%</b>
Iowa	<b>18.000</b>	<b>3%</b>	<b>1.478</b>	<b>23%</b>
Kansas	<b>27.000</b>	<b>4%</b>	<b>1.536</b>	<b>26%</b>
Kentucky	<b>63.000</b>	<b>6%</b>	<b>632</b>	<b>9%</b>
Louisiana	<b>65.000</b>	<b>6%</b>	<b>956</b>	<b>21%</b>
Maine	<b>8.000</b>	<b>3%</b>	<b>408</b>	<b>26%</b>
Maryland	<b>48.000</b>	<b>4%</b>	<b>2.037</b>	<b>34%</b>
Massachusetts	<b>31.000</b>	<b>2%</b>	<b>1.616</b>	<b>18%</b>
Michigan	<b>59.000</b>	<b>2%</b>	<b>5.690</b>	<b>35%</b>
Minnesota	<b>21.000</b>	<b>2%</b>	<b>879</b>	<b>17%</b>
Mississippi	<b>53.000</b>	<b>7%</b>	<b>998</b>	<b>28%</b>

	Crianças sob Cuidados Públicos e Informais de Famílias Extensas <sup>1</sup>		Crianças em famílias acolhedoras nas famílias extensas sob custódia do Estado <sup>2</sup>	
Estado	Quantidade	% total de crianças	Quantidade	% total de crianças em famílias acolhedoras
Missouri	56.000	4%	2.087	21%
Montana	8.000	3%	562	33%
Nebraska	14.000	3%	1.153	22%
Nevada	19.000	3%	1.619	34%
Nova Hampshire	5.000	2%	139	18%
Nova Jersey	58.000	3%	2.518	35%
Novo México	24.000	5%	324	17%
Nova York	153.000	3%	5.433	20%
Carolina do Norte	101.000	4%	2.076	24%
Dakota do Norte	4.000	3%	115	11%
Ohio	100.000	4%	1.631	14%
Oklahoma	56.000	6%	2.271	29%
Oregon	22.000	3%	2.254	25%
Pensilvânia	101.000	4%	3.456	23%
Rhode Island	6.000	2%	534	26%
Carolina do Sul	54.000	5%	294	7%
Dakota do Sul	7.000	3%	244	16%
Tennessee	67.000	5%	537	8%
Texas	276.000	4%	8.506	29%
Utah	15.000	2%	553	19%
Vermont	4.000	3%	132	14%
Virgínia	69.000	4%	312	6%
Washington	53.000	3%	3.404	34%
Virgínia do Oeste	19.000	5%	549	13%
Wisconsin	20.000	2%	1.944	30%
Wyoming	4.000	3%	196	20%

<sup>1</sup> Análise feita pelo PRB (Population Reference Bureau) sobre Pesquisa Anual de Conjuntura Socioeconômica de 2009, 2010, e 2011. As estimativas representam médias de 3 anos. Crianças sob Cuidados Públicos e Informais na Família Extensa são crianças menores de 18 anos que viviam em famílias sem pais presentes e inclui aqueles relacionados com o dono da casa por vínculo consanguíneo ou casamento, bem como crianças não relacionadas não classificadas como inquilinas, pensionistas ou crianças acolhidas.

Análise da AFCARS 2010 pelo banco de dados da KIDS COUNT, <http://datacenter.kidscount.org/data/acrossstates>. Observação: A soma total dos Estados Unidos inclui 1.296 crianças em famílias acolhedoras nas famílias extensas sob custódia do Estado em Porto Rico.



## Quem faz parte das famílias extensas cuidadoras?

De acordo com dados do Departamento de Censo Estadunidense, o perfil dos cuidadores na família extensa tende a ser pobre, solteiro/viúvo (viver sozinho), mais velhos, desempregados, com menor nível de escolaridade, do que nas famílias em que pelo menos um dos pais está presente.

	Crianças convivendo com pelo menos um dos pais	Crianças em cuidados públicas e informais nas famílias extensas
<b>Baixa renda familiar</b>		
Abaixo da linha da pobreza	<b>22%</b>	<b>38%</b>
Abaixo 200% da linha da pobreza	<b>43%</b>	<b>63%</b>
<b>Empregabilidade</b>		
Cuidador empregado	<b>71%</b>	<b>50%</b>
Empregado tempo integral	<b>53%</b>	<b>36%</b>
Cuidador aposentado	<b>&lt;1%</b>	<b>16%</b>
Cuidador com deficiência	<b>5%</b>	<b>19%</b>
<b>Etnia</b>		
Branca (não-hispânica)	<b>55%</b>	<b>40%</b>
Negra	<b>14%</b>	<b>31%</b>
Hispânica	<b>23%</b>	<b>23%</b>
<b>Outras características</b>		
Pais solteiros	<b>31%</b>	<b>55%</b>
Cuidadores com mais de 50 anos de idade	<b>10%</b>	<b>60%</b>
Sem diploma do ensino médio	<b>14%</b>	<b>27%</b>

Figura 1

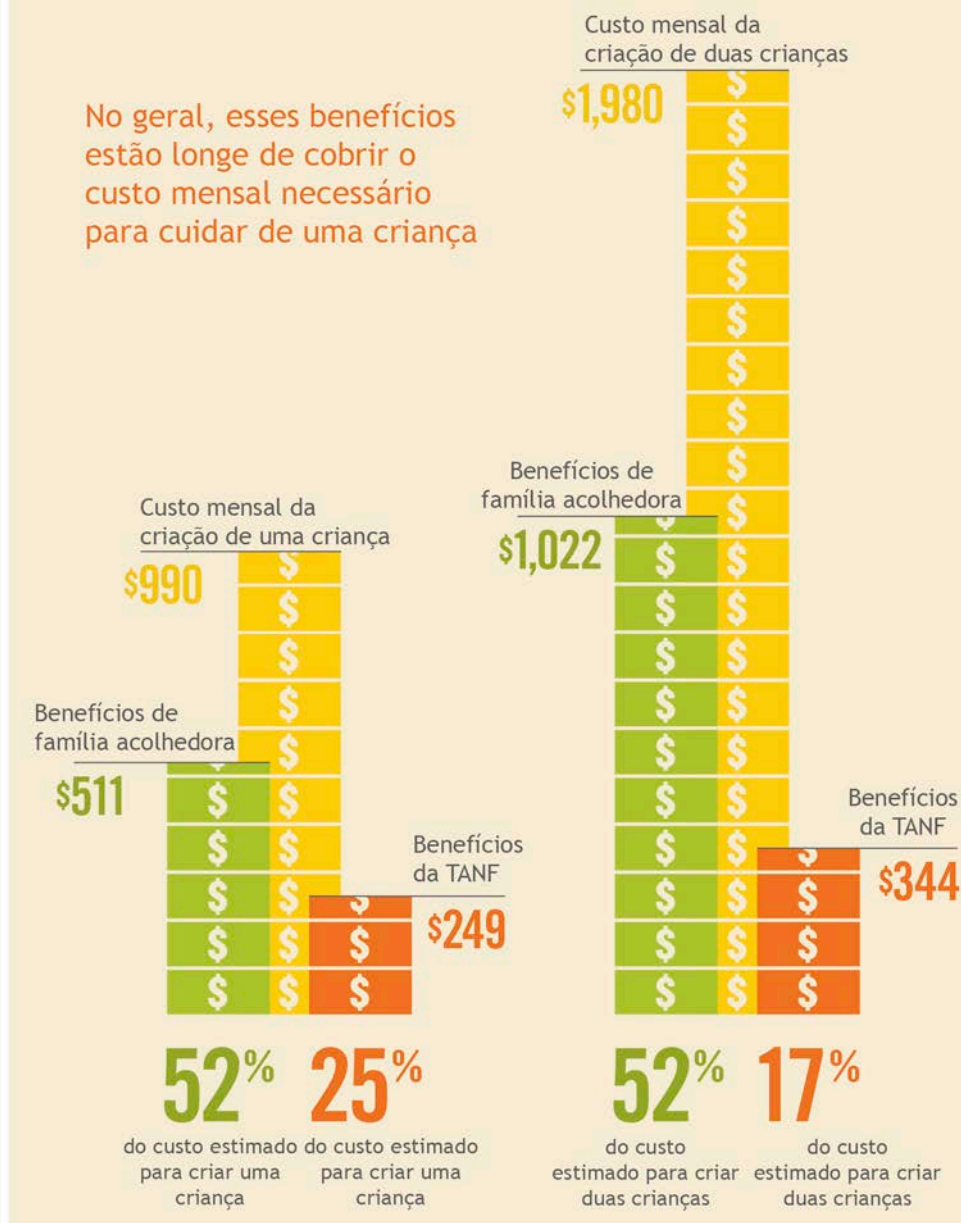
## Qual o custo da criação de crianças comparado ao suporte governamental disponível?

Se os cuidadores obtêm auxílio de famílias acolhedoras ou TANF (Temporary Assistance for Needy Families - Assistência Temporária para Famílias em Vulnerabilidade), recebem muito menos apoio financeiro do que o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) estima serem os custos para criar uma criança. Cuidadores recebem consideravelmente maior apoio do sistema de famílias acolhedoras do que da TANF, especialmente quando eles cuidam de mais de uma criança, porque a assistência TANF aumenta somente de forma gradativa.

### DESAFIOS COMUNS PARA FAMÍLIAS EXTENSAS CUIDADORAS

Enquanto muitas famílias extensas cuidadoras valorizam as recompensas emocionais do cuidado, também experimentam graves dificuldades assumindo, em tempo integral, mais um membro na família. Criar os filhos custa dinheiro e exige compromissos sérios de tempo, energia e atenção. Parentes que assumem a responsabilidade inesperada de cuidar de outras crianças rapidamente se confrontam com desafios financeiros, de saúde e sociais. Muitos avós e outros parentes também se deparam com sentimento de culpa e vergonha sobre as circunstâncias que levaram ao novo arranjo familiar.

Estes desafios são maiores ao cuidar de crianças que viveram algum tipo de trauma, agravado pelas dificuldades em lidar com sistemas governamentais e de apoio comunitário num esforço para atender as necessidades das crianças. Em alguns casos, falta para o responsável o requisito legal para tomar decisões em nome da criança sob seus cuidados. Embora estes desafios não diminuam o impacto positivo que o convívio familiar pode ter sobre as crianças, eles chamam a atenção para a necessidade de suportes abrangentes para transpor as barreiras que estas famílias enfrentam.



**Fontes:** Lino, Mark. “As despesas Familiares com crianças”, publicação no. 1528-2010 (Washington, DC: Departamento de Agricultura dos EUA, Centro de Promoção e Política Nutricional, 2010); U.S. Government Accountability Office (GAO), TANF e Programas de Bem-Estar para a Infância: Compartilhamento de Dados Para a Melhoria de Acesso a Benefícios e Serviços (Washington, DC: GAO, outubro 2011), disponível em: <http://www.gao.gov/products/GAO-12-2>.



**Um crescente número de pesquisas confirma que, na maioria das circunstâncias, estar nos cuidados da família extensa é a melhor escolha quando as crianças não podem viver com seus próprios pais.**

## **Estresses do Cuidador: Finanças, Saúde e Convívio Social**

De acordo com dados do Departamento de Censo Estadunidense, os cuidadores na família extensa tendem a ter o perfil de serem mais pobres, viverem sozinhos, mais velhos, menor nível de escolaridade e mais desempregados do que os membros de famílias nas quais pelo menos um dos pais é presente.<sup>15</sup> Os encargos financeiros que os parentes enfrentam podem ser ainda mais graves quando já estão cuidando de outras crianças, quando assumem grandes grupos de irmãos, quando são aposentados ou estão vivendo com uma renda fixa baixa.

Se as crianças vivem com famílias extensas colocadas pelo sistema de bem-estar infantil, ou se estão com familiares de maneira informal, muitas vezes enfrentam desafios semelhantes, tais como um histórico de abuso e negligência parental, abuso de substâncias e/ou violência doméstica. Em comparação com a população em geral de crianças, aquelas em cuidados informais nas famílias extensas tendem a ter taxas de pobreza maiores, são menos propensas a serem cobertos por seguro de saúde, e a problemas físicos e mentais.<sup>16</sup> Crianças em famílias extensas formais também são mais propensas a enfrentar problemas comportamentais e emocionais associados com o abuso ou negligência que inicialmente trouxe suas famílias para a atenção do sistema de bem-estar infantil.

Além de seu impacto sobre o trabalho, finanças e planos de aposentadoria, a súbita decisão de assumir uma criança pode também atrapalhar relações familiares importantes. Cuidadores muitas vezes experimentam um conjunto complexo de emoções, incluindo vergonha, culpa ou raiva pelo comportamento dos pais da criança. O impacto emocional é especialmente difícil em avós cuidadores que devem também gerenciar relações e, às vezes, também fornecer cuidados aos filhos adultos, ao mesmo tempo eles estão criando os netos. Centrando-se nas necessidades das crianças ao seu cuidado enquanto ignoram as próprias, pode levar ao estresse crônico, depressão ou doenças físicas, como hipertensão.<sup>17</sup>

## **Pode ser difícil para a Família Extensa Cuidadora obter ajuda**

Os parentes cuidadores muitas vezes têm dificuldade em receber os benefícios e serviços de que necessitam para as crianças que já estão sob seus cuidados. Em realidade, muitos nem sequer conhecem a existência de apoios do governo ou recebem informações imprecisas sobre sua elegibilidade para os benefícios.

### **Ajuda financeira: Assistência Temporária para Famílias em Vulnerabilidade**

Para muitas famílias, a sua necessidade mais imediata é de aporte financeiro adicional para pagar os custos extras do cuidado de uma criança. Como já mencionado, as famílias extensas cuidadoras têm mais probabilidade de terem baixa renda, e muitos cuidadores mais velhos estão vivendo somente com a renda de aposentadoria. Adicionando a despesa de cuidar de uma criança ou várias crianças, é um desafio significativo.

Muitos cuidadores na família extensa não sabem que podem ser contemplados com ajuda financeira para pagar essas despesas extras. Na maioria dos estados, quase todas as crianças que vivem separadas de seus pais - incluindo aquelas que vivem com outros membros da família - são elegíveis para ajuda financeira através do TANF (Temporary Assistance to Needy Families), mesmo que o membro da família não seja elegível. Cuidadores em tempo integral não precisam de custódia legal ou a guarda da criança para solicitar assistência em nome dela. Além disso, se atendem a certos requisitos de elegibilidade, os próprios cuidadores de baixa renda podem também receber auxílio financeiro. Embora os estados possam utilizar os fundos TANF para fornecer ajuda em dinheiro e serviços para famílias extensas cuidadoras, esses programas nem sempre respondem às necessidades exclusivas dessas famílias. O programa evoluiu com foco em famílias nucleares, incluindo restrições e limites de tempo que podem ser inadequados e impraticáveis quando aplicado a famílias extensas cuidadoras.

## Figura 2

### Quantas Famílias Extensas Cuidadoras recebem ajuda financeira?

A maioria dos cuidadores não estão recebendo a ajuda financeira à qual têm direito e muitos nem sequer conhecem certos apoios governamentais existentes para ajudá-los a cuidar das crianças e jovens.

Menos de 12% das famílias extensas cuidadoras recebem qualquer assistência da TANF, embora quase 100% dos filhos dessas famílias sejam elegíveis, assim como muitos dos próprios cuidadores.<sup>18</sup> Cuidadores são muitas vezes relutantes em buscar a assistência TANF por estigmas percebidos associados ao programa ou porque não sabem que o benefício TANF está disponível ou como candidatar-se. Eles também podem não ter a documentação adequada solicitada para verificar a relação do cuidador com a criança.<sup>19</sup>

#### Outras Assistências Financeiras

Assim como a maioria dos cuidadores não conseguem receber a TANF, eles também perdem oportunidades de receber outros benefícios públicos. Por exemplo, menos de metade das famílias de baixa renda recebem assistência do Programa de Assistência Nutricional (SNAP - anteriormente Food Stamps), apesar do fato de a maioria denunciar insuficiência alimentar. Menos da metade das crianças recebe cobertura de seguro de saúde. Apenas 17% recebem assistência de cuidados infantis. Da mesma forma, apenas 15% recebem qualquer ajuda quanto à moradia, apesar de a maioria ter dificuldade com esse tipo de despesa.<sup>20</sup>

#### TANF



Menos de 12% das famílias extensas cuidadoras recebem o benefício da TANF, embora quase 100% das crianças dessas famílias são elegíveis.

#### SNAP- Programa de Assistência Nutricional



Menos da metade das famílias extensas cuidadoras com baixa renda recebem assistência desse programa, apesar do fato de relatarem insegurança alimentar.

#### MEDICAID



Menos da metade das crianças elegíveis sob cuidado das famílias extensas cuidadoras recebem cobertura do seguro de saúde.

#### ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA



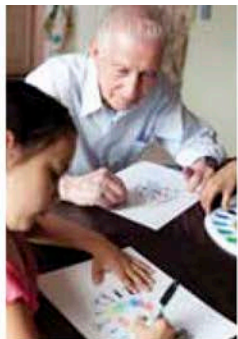
Apenas 17% dos dos cuidadores nas famílias extensas recebem assistência à infância.

#### MORADIA



Apenas 15% dos cuidadores nas famílias extensas de baixa renda recebem auxílio-moradia.

**FONTES:** Dados da TANF de Richard Bavier “Crianças vivendo sem a presença dos pais”, Revista de Serviços para Infância e Juventude 33, no. 10 (2011); SNAP, Dados sobre Seguro de Saúde, Assistência à Criança e da Moradia de Jennifer Ehrle e Rob Geen “Crianças Cuidadas por Familiares: De Quais Serviços eles Precisam?” Pesquisa Nacional de Famílias da América, Série B, No. B-47 (Washington, DC: The Urban Institute, 2002).



### Falta de assistência jurídica acessível

Famílias extensas cuidadoras são chamadas a tomar o lugar dos pais, mas precisam de autoridade legal básica para tomar decisões diárias de cuidado, tais como a obtenção de atendimentos médicos ou poder matricular as crianças na escola. Os seguros de saúde privados normalmente cobrem apenas filhos biológicos e adotivos, e não crianças sob cuidado de família extensa, sendo que muitos cuidadores desconhecem da elegibilidade para o Seguro de Saúde (Medicaid) e para o Programa de Seguro de Saúde para Crianças (CHIP). Devido ao status legal dessas famílias, muitas lutam para acessar outros benefícios críticos, incluindo Renda de Segurança Suplementar (SSI), SNAP, subsídios disponíveis aos cuidados infantis e outros programas.

Muitos cuidadores acham difícil e intimidante interagir com sistemas judiciais, especialmente quando denunciam casos contra membros de sua própria família.<sup>21</sup> Cortes no financiamento para serviços jurídicos e o número crescente de casos, torna difícil para as famílias de baixa renda encontrarem advogados qualificados e acessíveis. Muitos cuidadores se esforçam muito para obterem serviços jurídicos qualificados gratuitos ou de baixo custo, muitos poucos têm condições de pagar o elevado custo de um advogado particular. Embora alguns tribunais tenham o compromisso de tornar as medidas legais mais acessíveis e solidárias às famílias extensas cuidadoras, a maioria ainda não considera a complexa dinâmica dessas famílias.

### Barreiras para o uso eficaz das Famílias Extensas Cuidadoras no Sistema de Bem-Estar da Criança

Políticas federais e estaduais de bem-estar infantil expressam uma forte preferência por parentes para cuidar de crianças que não podem viver em segurança com seus pais. De fato, leis federais e estaduais exigem que serviços de bem-estar infantil notifiquem e considerem colocar a criança com parentes quando esta entra pela primeira vez sob custódia do Estado. Em 2010, mais de ¼ de crianças nessa situação - aproximadamente 26% - foram colocadas com famílias extensas cuidadoras.<sup>22</sup>

No entanto, assim como o sistema nacional de apoio financeiro evoluiu com o foco primário em famílias nucleares, o sistema de família acolhedora em si não foi originalmente concebido para ajudar os membros da família, admitindo os mesmos como uma substituição direta do papel de pais no atendimento das necessidades das crianças.

### Progresso desigual do Estado na colocação de crianças com parentes

Apesar do fato de que as políticas e leis preferirem colocação da criança com parentes ao invés de desconhecidos da criança, a confiança do Estado nas famílias extensas para crianças em famílias acolhedoras varia amplamente, de 6% a 46%. A incapacidade de identificar e envolver a família com as crianças em famílias acolhedoras também resulta, muitas vezes, na perda das conexões familiares que são vitais para o bem-estar a longo prazo. A falta de conexões familiares é particularmente difícil para as crianças que deixam a família acolhedora aos 18 anos (ou, em alguns casos, aos 21 anos) sem relacionamentos permanentes.

**Apesar de disponibilizar recursos para crianças em famílias acolhedoras, programas de benefícios públicos têm evoluído com o foco nas famílias nucleares. Como resultado, as famílias acolhedoras são muitas vezes os “pinos quadrados” nos buracos redondos do Programa TANF e outros sistemas governamentais existentes.**

### **Barreiras na concessão de licença de parentes como pais acolhedores**

Para cuidar de uma criança em família acolhedora e receber os mesmos suportes como outros pais acolhedores, os parentes normalmente devem ser licenciados como pais acolhedores na família extensa. Contudo, as exigências atuais de licenciamento estadual e práticas dos serviços de licenciamento de famílias extensas cuidadoras, muitas vezes impedem cuidadores de serem aprovados para tal. Na verdade, mais de metade das crianças colocadas com parentes sob controle do Estado estão em lares não licenciados.<sup>23</sup>

Em alguns casos, os regulamentos para famílias acolhedoras, tais como requisitos de espaço físico (por exemplo, metragem quadrada de quartos, tamanho das janelas) não foram concebidas para parentes. O treinamento oferecido para a formação de pais acolhedores, um licenciamento exigido em quase todos os estados, tipicamente centra-se na ampla gama de questões relativas a famílias acolhedoras tradicionais e pode não ser relevante para as famílias extensas cuidadoras. Enquanto muitos estados permitem renúncias - exceções a requisitos de licenciamento que não têm impacto direto na segurança da criança - o processo de autorização é muitas vezes ignorado ou inconsistentemente aplicado.<sup>24</sup> A falha de alguns serviços públicos de bem-estar infantil para informar aos cuidadores que o licenciamento é uma opção, também pode levá-los a perder o apoio financeiro e outros benefícios que normalmente são oferecidos aos pais acolhedores não-aparentados.

### **Políticas Inconsistentes de colocação com familiares**

Quando uma criança entra pela primeira vez no atendimento do sistema de bem-estar infantil, muitos serviços separam as crianças do convívio familiar como uma alternativa para trazer a criança para custódia do Estado, uma prática que é comumente referida como colocação com familiares. Isso significa que as colocações são feitas sem o sistema garantir a custódia legal e aceitar a responsabilidade pela supervisão. Estima-se que

parentes estão cuidando de mais de 400.000 crianças que foram colocados com parentes em famílias acolhedoras.<sup>25</sup>

Apesar de sua prevalência, as práticas de colocação variam significativamente entre e no interior dos estados, e poucos têm políticas claras desenvolvidas. Enquanto em alguns os serviços oferecem atendimento de acompanhamento e supervisão, em outros fornecem pouco ou nenhum acompanhamento para a família de origem, para o cuidador ou para a criança. Muitas famílias também concordam com a colocação com familiares sem ter uma compreensão completa de suas outras opções (incluindo a escolha de se tornar um pai acolhedor), ou sem a autoridade legal para tomar decisões em nome da criança. Devido a maioria dos estados não rastrear resultados para as crianças que estão colocadas com familiares, pouco se sabe sobre a experiência de crianças vivendo com parentes fora da família acolhedora.

### **Ampliando opções de permanência para as crianças em Família Acolhedora na Família Extensa**

Quando os serviços de assistência à infância determinam que não é possível para uma criança retornar a casa de seus pais biológicos, muitos parentes escolhem a adoção para assegurar um lar permanente para a criança.<sup>26</sup> Reconhecendo que a adoção pode não ser a escolha mais adequada para todas as famílias extensas cuidadoras, a lei federal também autoriza os estados a usar fundos federais para prover recursos financeiros para crianças elegíveis, então essas podem viver permanentemente com parentes que obtiverem a guarda legal através dos tribunais. Embora 30 estados tenham essa opção, 21 estados ainda precisam se candidatar ao programa.<sup>27</sup>

# RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS

Como melhorar o apoio governamental e comunitário às famílias extensas cuidadoras

Famílias extensas cuidadoras se disponibilizam a nutrir e proteger algumas das crianças mais vulneráveis do nosso país. Os serviços governamentais e lideranças comunitárias também têm uma responsabilidade importante em ajudar a dar oportunidades e prestar o melhor atendimento possível para essas crianças. Em muitos estados, modelos inovadores e melhores práticas estão surgindo para ajudar a aumentar a estabilidade financeira das famílias extensas cuidadoras, conhecer as necessidades exclusivas de famílias que buscaram atendimento no sistema de bem-estar infantil, melhorar e expandir as respostas com base comunitária para ajudar essas famílias a prosperar. As seguintes recomendações são baseadas no melhor dessas ideias e devem ser expandidas entre os estados para fortalecer o sistema de apoio para as famílias extensas cuidadoras.

## 1. Aumento de estabilidade financeira das Famílias Extensas Cuidadoras

Para aumentar a sua estabilidade financeira e evitar o atendimento desnecessário e oneroso no sistema de bem-estar infantil e outros, os estados devem usar a flexibilidade ao abrigo da lei federal atual para aumentar a renda básica para famílias de baixa renda. Aqui estão alguns exemplos de como os estados podem ajudar as famílias a garantir os recursos que precisam para atender necessidades básicas de crianças e adolescentes:

### Garantir que as famílias extensas cuidadoras tenham acesso a benefícios de direito

Os estados devem assegurar que estejam cientes e recebam a assistência disponível para atender as necessidades básicas das crianças sob seus cuidados. Isso inclui acesso para TANF, SNAP, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, Segurança Social, Medicaid, CHIP, assistência à infância, assistência à moradia, subsídios para família acolhedora e outros programas, conforme cada caso. Para os cuidado-

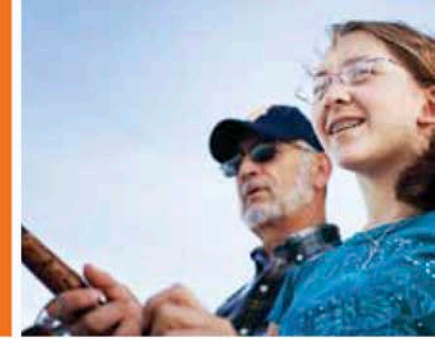
res trabalhadores, recibos de crédito do imposto de renda (EITC) pode também ajudar a assegurar a estabilidade financeira da família.

Sistemas virtuais estão provando ser excelentes veículos para conectar as famílias extensas cuidadoras com recursos para satisfazer as suas necessidades.<sup>28</sup> Estes programas coordenam esforços entre órgãos públicos, educadores sociais e as famílias sobre os requisitos de elegibilidade.

A organização United Way patrocinou 211 call centers, assim como recursos estaduais e programas de referência para fornecer informações sobre órgãos públicos e serviços de base comunitária através de um único ponto de contato por telefone, podendo ser, também, o primeiro ponto de contato para acesso aos benefícios.

### Projetar programas financiados pela TANF que atendam às necessidades exclusivas de famílias extensas cuidadoras.

Subvenções de TANF fornecem oportunidades aos estados para melhor atender às necessidades das famílias extensas cuidadoras de baixa renda. Alguns estados têm aumentado os níveis de subvenção TANF para melhor refletir o custo real da criação dos filhos que foram separados de seus pais e têm expandido os benefícios para os cuidadores trabalhadores.<sup>29</sup> Os estados também têm aumentado o limites de valores, removido a exigência de trabalho e ignorado limites de tempo para ajuda em dinheiro aos cuidadores idosos.<sup>30</sup> Os estados que implementam essas reformas reconhecem que tais requisitos de elegibilidade e restrições foram projetados principalmente para mães solteiras jovens e não são relevantes para os parentes mais velhos. Os estados também podem utilizar os fundos flexíveis TANF ou autorizar o fundo estadual de assistência emergencial para ajudar famílias extensas cuidadoras em transição para assumir a responsabilidade por sua criança.<sup>31</sup> Os estados podem fazer mais para coordenar pro



Os estados podem fazer mais para coordenar programas TANF com serviços de assistência à infância, especialmente para os cuidadores envolvidos em ambos os sistemas, tais como pais acolhedores não licenciados para ou aqueles que se tornaram cuidadores devido ao afastamento da família de origem. Para estas famílias, os estados podem garantir apoio financeiro para satisfazer as necessidades de crianças sem pagamentos de famílias acolhedoras. E, certamente, os estados precisam garantir que as necessidades dos pais biológicos sejam atendidas de forma que a reintegração possa ocorrer

## 2. Fortalecer Famílias Extensas Cuidadoras atendidas pelo Sistema de Bem-Estar da Criança

Como a confiança em famílias extensas cuidadoras continua a crescer, os estados estão reconhecendo a necessidade de assegurar que as crianças abusadas e negligenciadas vivendo nessas famílias tenham segurança, moradia e bem-estar, como exigido por lei federal. As melhores práticas de todo o país incluem o seguinte:

### Alinhamento dos serviços públicos e práticas judiciais com a filosofia de colocar as crianças com parentes.

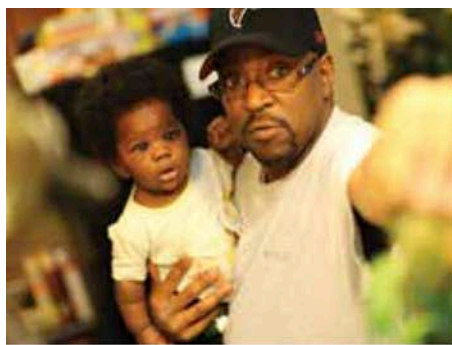
Líderes dos sistemas estaduais e locais de bem-estar da criança estão trabalhando para identificar e envolver os parentes o mais cedo possível quando uma criança chega aos cuidados do sistema de assistência social; para avaliar a capacidade de acolhimento dos cuidadores; e para apoiar parentes quando assumem o cuidado das crianças. Tribunais também estão desempenhando um papel crescente, exigindo dos serviços a identificação e envolvimento dos parentes cuidadores, sempre que possível. A tomada de decisão familiar e a busca de familiares são apenas dois exemplos de práticas promissoras que ajudam o sistema a trabalhar com famílias extensas cuidadoras.<sup>32 33</sup>

#### ESTUDO DE CASO

### Departamento de Serviços Humanos de Allegheny: Uma Segunda Chance para Famílias Extensas Cuidadoras

Em 1994, o município de Allegheny, na Pensilvânia respondeu a um decreto de autorização judicial requerendo recursos para pais acolhedores na família extensa. Reconhecendo que as famílias extensas cuidadoras necessitam de abordagem diferenciada em relação à forma tradicional fornecida às famílias acolhedoras, o município realizou uma parceria com Uma Segunda Chance, Inc. (ASCI), um sistema de famílias de acolhimento projetada para atender às necessidades exclusivas de famílias extensas cuidadoras. Sendo o único serviço no país especializado nesse tipo de famílias atendidas pelo sistema de assistência à infância, a ASCI está capacitada a obter licenças para 93% de suas famílias, de modo que tenham acesso ao apoio financeiro necessário, enquanto apoiam os pais com

serviços visando recuperar a custódia de seus filhos. Como parte de sua abordagem, a ASCI fornece treinamentos especialmente concebidos para orientar a dinâmica de famílias extensas cuidadoras; serviços intensivos domiciliares; assistência em emergência, incluindo banco de roupas e financiamento flexível para outras despesas necessárias; serviços de lazer e transporte. A ASCI também atribui assistentes sociais para trabalhar com o cuidador e os pais para garantir o atendimento imediato, bem como garantir a manutenção de objetivos em comum e a possível reintegração familiar futura. O Departamento de Serviços Humanos agora coloca mais de 60% das crianças em família acolhedoras com parentes e atinge a permanência em 89% de seus casos.



## Assegurar que a decisão de colocação de crianças com familiares como alternativa a custódia do Estado seja orientada por políticas e práticas sólidas.

Políticas claras podem ajudar os assistentes sociais a determinar se a colocação com familiares sem a custódia do Estado é apropriada para crianças que chegam no atendimento do sistema de bem-estar infantil. Diretrizes claras definem como os serviços apoiam estas famílias fora da estrutura da família acolhedora tradicional. Essas políticas incluem disposições para a tomada de decisões em equipe de forma independente<sup>34</sup> para explorar as melhores opções de cuidado e proteção da criança com a família.

Famílias extensas cuidadoras precisam entender todas as suas opções, incluindo a opção para se tornar pais acolhedores licenciados e quais suportes estarão disponíveis para eles, para a criança, e para a família de origem, uma vez que a colocação com familiares ocorra. Serviços de assistência à infância também devem acompanhar as experiências das crianças para garantir que eles estejam em segurança e condições de vida estáveis. Finalmente, cuidadores que podem estar lutando por melhores condições deveriam se sentir seguros na busca de apoio por parte dos serviços de assistência à infância sem se preocupar em correr o risco de ter a criança removida desnecessariamente de sua casa.

## Reformar os requisitos de concessão de licença para famílias acolhedoras.

Alguns estados e municípios têm cuidadosamente revisado as normas de licenciamento existentes para eliminar exigências excessivas ou prescritivas. Os estados têm desenvolvido processos claros e oportunos para renúncias de subvenção para essas normas que pode ser apropriado para fomentar o cuidado na família acolhedora tradicional, mas que não são relevantes para o cuidado na família extensa cuidadora. Os estados devem assegurar que a formação para pais acolhedores na família extensa é relevante às suas necessidades e não

cria uma barreira para licenciar famílias extensas cuidadoras.

## Adicionando guarda subsidiada às opções de permanência para crianças acolhidas.

Todos os estados devem optar pelo Programa Assistencial Tutelar (Guardianship Assistance Program - GAP), do governo federal. O GAP fornece subsídios federais para as famílias extensas que concordam com o cuidado permanente de crianças acolhidas quando estas não podem voltar para a família de origem ou serem adotadas. O GAP pode ajudar as crianças a sair da família acolhedora para encontrar casas permanentes com os parentes gerando redução de despesas administrativas estaduais com a continuidade de visitas e audiências judiciais para a criança.

## 3. Melhorar a Conscientização Comunitária e Governamental para Famílias Extensas Cuidadoras

Sistemas comunitários e governamentais podem se juntar para desenvolver uma abrangente e coordenada rede de serviços e suportes para as famílias extensas cuidadoras. Esta rede aproveita a ação coletiva de órgãos governamentais, legislativos estaduais, empresas, comunidade jurídica, organizações religiosas, entre outros. Uma rede eficaz garantiria a essas famílias o seguinte:

- **Alojamento estável:** O Departamento Estadunidense de Habitação e Desenvolvimento Urbano, autoridades, especialistas em habitação e os serviços de assistência à infância podem promover o desenvolvimento de alojamento “grandfamily”. Esse tipo de habitação permite que as crianças e seus cuidadores da família extensa residam em alojamento estável com outras famílias extensas cuidadoras, contando com serviços de apoio especialmente projetados para atender suas necessidades.<sup>35</sup>

“Nossa tradição não é, de maneira nenhuma, uma tradição limitada ao respeito pelos laços que unem os membros da família nuclear. A tradição de tios, tias, primos e, especialmente, avós partilhando um lar ... tem raízes igualmente veneráveis e merece reconhecimento.”

Supremo Tribunal de Justiça Lewis Powell, Moore v. Cidade de East Cleveland

- **Assistência jurídica acessível:** A comunidade jurídica pode assegurar às famílias extensas cuidadoras a representação legal de qualidade e com baixo custo através de parcerias com faculdades de Direito ou representação pro bono de escritórios de advocacia e associações de advogados locais. Esses profissionais também podem auxiliar na expansão de serviços jurídicos nos programas destinados a essas famílias.

- **Acesso aos cuidados de saúde:** Os estados devem promulgar leis de consenso médico que permitam aos cuidadores na família extensa o acesso a cuidados médicos para crianças sem ordem judicial de guarda ou tutela.

- **Suporte de Base Comunitária:** O Programa Nacional de Apoio ao Cuidador Familiar (NFCSP)<sup>36</sup> permite que o ‘Serviço de Envelhecimento’ utilize até 10% do seu fundo para apoiar avós ou outros parentes com mais de 55 anos, que estejam criando as crianças. Este fundo tem proporcionado serviços baseados na comunidade e suportes críticos para as famílias extensas cuidadoras. Os estados devem ser incentivados a usar todo o 10% de sua cota do NFCSP para aprimorar esse apoio comunitário.

## CONCLUSÃO

Milhões de famílias americanas têm se unido pelo cuidado das crianças em suas famílias extensas. Para ajudá-las a cuidar destas crianças, o sistema público, os serviços privados, as organizações religiosas, e toda a comunidade também devem se unir e intensificar esse trabalho. A Fundação Casey incentiva estados e comunidades a fortalecer continuamente as políticas e programas existentes para famílias extensas cuidadoras.

O cuidado na família extensa recebe forte apoio bipartidário. Em 2008, o Congresso aprovou, por unanimidade, Conexões para Incremento de Atos de Adoção, que forneceu novos recursos federais para apoiar famílias extensas cuidadoras e instruiu estados a assegurarem que parentes sejam identificados e vinculados à criança que necessita ser removida da casa dos pais.

Os estados também estão intensificando esse trabalho. Muitos estados têm focado na remoção de barreiras para concessão de licença a parentes cuidadores de crianças colocadas em famílias acolhedoras.<sup>37</sup>

Vários estados têm também aproveitado a flexibilidade dos recursos da TANF para ajudar as famílias extensas a cobrir os custos inesperados de ter uma criança sob seus cuidados e eliminar a colocação desnecessária em família acolhedora.<sup>38</sup> Programas de base comunitária criaram modelos eficazes de serviços centralizados projetados especificamente para famílias extensas cuidadoras.<sup>39</sup> Agora é a hora de trazer muitos destes programas e políticas inovadoras para a escala nacional, de modo que não importa onde essas famílias vivam ou quais sejam suas necessidades, seus direitos precisam ser garantidos para que as crianças se desenvolvam em todo seu potencial.



## NOTAS

1. Análise feita pelo PRB (Population Reference Bureau) sobre Pesquisa Anual de Conjuntura Socioeconômica de 2009, 2010, e 2011.
2. Ibid.; Análise da AFCARS (The Adoption and Foster Care Analysis and Reporting System - Sistema de Relatório e Análise sobre Adoção e Família Acolhedora) 2010 pelo banco de dados da KIDS COUNT, disponível em: <http://datacenter.kidscount.org/data/acrossstates/Rankings.aspx?loct=2&by=a&order=a&ind=6247&dtm=12994&ch=2621&tf=133>.
3. O termo Grandfamily também é usado para descrever as famílias nas quais avós e outros parentes cuidam de crianças que não podem permanecer com os seus pais, um termo popularizado por Gerações Unidas, baseado em extensa pesquisa de opinião pública.
4. Análise feita pelo PRB (Population Reference Bureau) sobre Pesquisa Anual de Conjuntura Socioeconômica de 2009, 2010, e 2011.
5. Gleeson, James P. et al., Envolvendo-se na Educação de Filhos de um Parente: Razões, Motivações do Cuidador e o Caminho para os Cuidados na Família Extensa Informal. *Child & Family Social Work* 14, no. 3 (August 2009): 300-10.
6. Bavier, Richard. Crianças vivendo sem a presença dos pais, *Revista de Serviços para Infância e Juventude* 33, no. 10 (2011): 1891-1901; Golden, Olivia & Hawkins, Amelia. TANF e Casos sobre Infância. (Washington, DC: The Urban Institute, 2012), 3.
7. Análise da AFCARS 2010 pelo banco de dados da KIDS COUNT, disponível em: <http://datacenter.kidscount.org/data/acrossstates/Rankings.aspx?loct=2&by=a&order=a&ind=6247&dtm=12994&ch=2621&tf=133>.
8. Ehrle, Jennifer; Geen, Rob & Main, Regan. Família Acolhedora na Família Extensa: Custódia, Adversidades e Serviços. (Washington, DC: The Urban Institute, 2003). A diferença entre as cerca de 542 mil crianças colocadas em famílias como resultado do envolvimento dos serviços sociais e das 131 mil conhecidas por estarem sob custódia do Estado nesse ano (2001) foi de aproximadamente 400 mil.
9. Análise feita pelo PRB (Population Reference Bureau) sobre Pesquisa Anual de Conjuntura Socioeconômica de 2009, 2010, e 2011.
10. Análise de dados da Pesquisa Longitudinal Nacional sobre a Juventude em 1997, realizada por Richard Bavier para a Fundação Annie E. Casey Foundation. Para mais informações, contacte Rob Geen e Fundação Annie E. Casey: [rgeen@aecf.org](mailto:rgeen@aecf.org).
11. Winokur, Marc; Holtan, Amy & Valentine, Deborah. Cuidados na Família Extensa para Segurança, Estadia e Bem-Estar de Crianças Afastadas da Família de Origem por Maus-Tratos, *Campbell Systematic Reviews* 1 (2009), doi:10.4073/csr.2009.1.
12. Ibid.
13. Rubin, D. M. et al., O Impacto dos Cuidados na Família Extensa sobre o Bem-Estar de Crianças Out-of-Home-Care, *Archives of Pediatric & Adolescent Medicine* 162, no. 6 (2008): 550-56.
14. Pesquisa Nacional sobre Bem-Estar Infanto-Juvenil (NSCAW), Relatório de Análise de Dados CPS Sample Component Wave 1 (Washington, DC: Departamento Estadunidense de Saúde e Serviços, Administração para Crianças e Famílias, Abril de 2005).
15. Análise feita pelo PRB (Population Reference Bureau) sobre Pesquisa Anual de Conjuntura Socioeconômica de 2009, 2010, e 2011.
16. Bavier, Richard “Crianças vivendo sem a presença dos pais”, *Revista de Serviços para Infância e Juventude* 33, no. 10 (2011): 1891-1901; Golden, Olivia & Hawkins, Amelia. “TANF e Casos sobre Infância”. (Washington, DC: The Urban Institute, 2012), 3.
17. Solomon, Jennifer Crew & Marx, Jonathan. Saúde física, mental e social de avós com netos sob custódia. In *Avós Criando Netos*, ed. Bert Haylsip Jr. e Robin Goldberg-Glen (Nova York: Springer Publishing Company, 2000); Minkler, Meredith et al. *Avós Cuidadores e Depressão* (ibid.).
18. Bavier, R. Crianças vivendo sem a presença dos pais.

19. U.S. Government Accountability Office (GAO), TANF e Programas de Bem-Estar para a Infância: Compartilhamento de Dados Para a Melhoria de Acesso a Benefícios e Serviços (Washington, DC: GAO, outubro 2011), disponível em: [www.gao.gov/products/GAO-12-2](http://www.gao.gov/products/GAO-12-2); Golden e Hawkins, TANF e Casos sobre Infância, 3.

20. Ehrle, Jennifer & Geen, Rob. Crianças Criadas por Parentes: Quais Serviços Elas Precisam? Pesquisa Nacional das Famílias, Série B, No. B-47. (Washington, DC: The Urban Institute, 2002).

21. Pesquisa adicional é necessária para determinar mais precisamente quantas famílias extensas cuidadoras não possuem a custódia legal ou a guarda das crianças sob seus cuidados.

22. Análise da AFCARS 2010 pelo banco de dados da KIDS COUNT, disponível em: <http://datacenter.kidscount.org/data/acrossstates/Rankings.aspx?loct=2&by=a&order=a&ind=6247&dtm=12994&ch=2621&tf=133>.

23. Superintendência para a Infância, Administração para a Infância, Juventude e Famílias, Departamento de Saúde e Serviços Humanos, Relatório para Congresso dos EUA: Utilização de isenções de Padrões de Licenciamento Não-seguros para o parente acolhedor em famílias (2011), disponível em: [www.acf.hhs.gov/programs/cb/pubs/statesuse/statesuse.pdf](http://www.acf.hhs.gov/programs/cb/pubs/statesuse/statesuse.pdf).

24. Lei federal aprovada em 2008, as Conexões para Incremento de Atos de Adoção, reafirmou a capacidade dos estados em conceder derrogações das normas de licenciamento caso a caso, mas muitos estados ainda não conseguem tirar partido desta flexibilidade.

25. Ehrle, Jennifer; Geen, Rob & Main, Regan. Família Acolhedora na Família Extensa: Custódia, Adversidades e Serviços. (Washington, DC: The Urban Institute, 2003). A diferença entre as cerca de 542 mil crianças colocadas em famílias como resultado do envolvimento dos serviços sociais e das 131 mil conhecidas por estarem sob custódia do Estado nesse ano (2001) foi de aproximadamente 400 mil.

26. Departamento de Saúde e Serviços Humanos, Administração para Crianças e Famílias, Administração para Infância, Juventude e Famílias, Superintendência para a Infância. Relatório da AFCARS: Preliminary FY 2010 Estimates as of June 2011 (18),

see [www.acf.hhs.gov/programs/cb/stats\\_research/afcars/tar/report18.htm](http://www.acf.hhs.gov/programs/cb/stats_research/afcars/tar/report18.htm).

27. O Distrito de Colúmbia foi o estado que propôs o Programa Assistencial de Guarda (GAP). Para saber mais, veja IV-E Guardianship Assistance, [www.acf.hhs.gov/programs/cb/programs\\_fund/index.htm#state](http://www.acf.hhs.gov/programs/cb/programs_fund/index.htm#state). Os 21 estados que ainda não fizeram a opção pelo GAP: Arizona, Delaware, Flórida, Geórgia, Indiana, Iowa, Kansas, Kentucky, Minnesota, Mississippi, Nevada, Nova Hampshire, Novo México, Carolina do Norte, Dakota do Norte, Ohio, Carolina do Sul, Utah, Virgínia, Virginia do Oeste e Wyoming.

28. Sistemas de busca virtuais para famílias extensas cuidadoras são iniciativas estaduais para informar avós e outros parentes quanto ao acesso a benefícios e serviços que a família e/ou a criança necessita. Mais informações disponíveis em: [www.grandfamilies.org/index.cfm?page=topics&topicid=29](http://www.grandfamilies.org/index.cfm?page=topics&topicid=29).

29. Análise de informações do Banco de Dados do Regulamento de Previdência Social realizada pelo The Urban Institute.

30. Ibid.

31. GAO, TANF e Programas de Bem-estar para a Infância.

32. “Tomada de decisões Familiares” é um processo de tomada de decisões em grupo sobre a segurança da criança, sempre que um afastamento da família de origem for cogitado. É designado para aliar serviço, famílias e comunidade e empoderar as famílias para participarem no desenvolvimento de planos de ação.

33. “Busca por Familiares” é uma prática inicialmente designada para conduzir uma busca por parentes da família extensa da criança que foi afastada do vínculo com a família de origem, enquanto está em família acolhedora. Alguns serviços têm adaptado essa busca para assim que a criança chega até a família acolhedora. Para saber mais sobre busca familiar e outras estratégias de identificação e vinculação de parentes, veja: [www.senecacenter.org/familyconnectedness](http://www.senecacenter.org/familyconnectedness) e <http://childfocuspartners.com/pdfs/RelativeSearchGuide10-15.pdf>.

34. “Grupo decisório” é um tipo de encontro de grupo especificamente designado para decidir sobre colocação ou afastamento de uma criança e sua família. Outros tipos de grupos decisórios são utilizados em várias etapas de um processo, mas não são específicos para a decisão de colocação.

35. Para saber mais sobre grandfamily housing e outras soluções para alojamento de famílias extensas acolhedoras, veja Gerações Unidas, Avós e Outros Parentes Criando Crianças: Agenda de Ação para Criar Oportunidades de Habitação a Baixo Custo. (Washington, DC: Gerações Unidas, 2005).

36. Para saber mais sobre o Programa Nacional de Apoio ao Cuidador Familiar, veja: [www.gu.org/LinkClick.aspx?fileticket=Lgq5WfhPTg%3d&tabid=157&mid=606](http://www.gu.org/LinkClick.aspx?fileticket=Lgq5WfhPTg%3d&tabid=157&mid=606).

37. Por exemplo, em Indiana, entre 2006 e 2012, a porcentagem de crianças acolhidas colocadas com parentes aumentou 118% (de 18% para 40%). Connecticut também teve um aumento de 79% (de 14% para 25%) em um único ano (2010-2011).

38. Por exemplo, o estado de Washington permite cuidadores não-familiares, como amigos ou vizinhos a obterem benefícios TANF após estudo domiciliar de viabilidade e verificação de antecedentes. Além disso, Washington desenvolveu normas e exigências apropriadas para garantir a saúde, bem-estar e sucesso das crianças, incluindo treinamento de cuidadores e exames pediátricos. Por fim, a agência TANF implementou e integrou um modelo de gerenciamento de casos que serve para os parentes cuidadores receberem subvenções relativas ao cuidado infantil.

39. Exemplos incluem: Centro K.A.R.E., no Arizona; Grand Central na Filadélfia e Centro Edgewood em São Francisco.

40. Moore v. Cidade de Cleveland do Oeste, 431 U.S. 494, 97 S. Ct. 1932, 52 L. Ed. 2d 531 (1977).

## Sobre a Fundação Annie E. Casey e a Kids Count

A **Fundação Annie E. Casey** é uma organização não governamental dedicada a ajudar a construir um futuro melhor para crianças em situação de vulnerabilidade nos Estados Unidos. Foi criada em 1948 por Jim Casey, um dos fundadores da UPS, e seus irmãos, que nomearam a Fundação em homenagem a sua mãe. A missão da Fundação é promover políticas públicas, reformas nos serviços públicos de apoio comunitário para atender com eficácia as necessidades de crianças e famílias em situação de vulnerabilidade. No cumprimento a este objetivo, a Fundação concede subsídios que ajudam estados, cidades e comunidades, de forma mais inovadora, encontra respostas econômicas para essas necessidades.

**KIDS Count®**, um projeto da Fundação Annie E. Casey, atua com esforço nacional e em cada estado para acompanhar as estatísticas sobre a infância nos Estados Unidos. Provendo políticos e cidadãos com referências de bem-estar infantil, a KIDS COUNT visa enriquecer as discussões locais, estaduais e nacionais sobre formas de garantir um futuro melhor para todas as crianças. No nível nacional, a iniciativa desenvolve e distribui relatórios sobre as principais áreas de bem-estar, incluindo o Relatório Anual KIDS COUNT.

A iniciativa também mantém o Banco de Dados da KIDS COUNT, que utiliza dados de ponta disponíveis para mensurar o bem-estar educacional, social, econômico e físico das crianças. Além disso, a Fundação financia uma rede nacional de projetos KIDS COUNT que fornecem dados mais detalhados, comunidade-a-comunidade, sobre a condição da criança.

**Cópias adicionais do presente relatório  
estão disponíveis em:  
[www.aecf.org/kinship](http://www.aecf.org/kinship).**



## Agradecimentos

A assistência para pesquisa e escrita deste relatório foi fornecida por Mary Bissell e Jennifer Miller da Childfocus, e agradecemos pelos conhecimentos e esforços incansáveis.

Permissão para copiar, divulgar, ou utilizar as informações a partir deste relatório é concedido, desde que o reconhecimento apropriado seja dado.

Projetado por KINETIK  
[www.kinetikcom.com](http://www.kinetikcom.com)

Fotografia © Cynthia Sambro-Rier e Jason Miczek

Impresso e encadernado nos Estados Unidos da América em papel reciclado, usando tintas à base de soja.

KIDS COUNT ® é uma marca registrada da Fundação Annie E. Casey  
© 2012 The Annie E. Casey Foundation  
701 St. Paul Street  
Baltimore, MD 21202  
[www.aecf.org](http://www.aecf.org)